A CRIAÇÃO

MILA BARRETTO CEZIMBRA

DEDICATÓRIA

Este é um livro inesperado. Inesperado no sentido de que não esperava publicar um livro tão cedo...

Dedico este livro a minha mãe que me ajudou muito quando eu queria passar meu dia escrevendo, e aos meus amigos, que me apoiaram quando eu estava quase desistindo, e que se apaixonaram pelos

personagens tanto quanto e dedico também a quem estiver lendo, você está fazendo a diferença para mim

PREFÁCIO

Conheci Mila há mais ou menos 3 anos. Uma menina que conheci que me encantou nos primeiros minutos de conversa.

Ela era misto de criança da sua idade com momentos de adolescentes de 14, 16 anos. Nesse dia, enquanto comia seu lanche em um shopping de Salvador, ela me contava com alegria e entusiasmo a sua paixão pela leitura.

Algum tempo depois, mas ainda uma criança com pouco mais de 10 anos, ela me contagiou contando uma história que ela tinha em mente e queria transformar em um livro, e ali eu já senti que nasceria uma grande escritora. E

hoje é isso que ela é, uma escritora , uma potência criativa.

“A criação” é um livro que prende atenção desde as primeiras linhas até o emocionante desfecho.

Há uma forte simbologia presente neste livro, onde se busca salvar o mundo, no momento em que vivemos a pandemia, quando a gente achou que era “o fim do mundo” e era a chance das pessoas mudarem para melhor, sendo mais humanas, solidárias e empáticas.

Na obra de Mila, somos convidados a acompanhar a saga dos bravos adolescentes que lutam valentemente pela preservação do mundo que está na iminência de ser destruído pelas pessoas que simbolizam o mal.

Para além da metáfora da necessidade dos jovens salvarem o mundo, a autora sublinha, de forma sensível, numa narrativa ao mesmo

tempo introspectiva e visceral, sentimentos e valorações tão raro e pulverizados nos dias de hoje, como a empatia o respeito às diferenças, carinho e o cuidado entre os personagens

Não pude deixar de ser impulsionada pelos valores que compartilho com essa jovem escritora e os seus personagens principais, que trazem, cada qual, um pouco da própria autora.

Com muita doçura na narração, a autora transmite de forma leve a todos os leitores a importância do amor, da amizade, da união e a lição de que sozinho não se consegue nada , por mais forte que seja ou se ache ser.

Dessa forma, o personagem central, até então inseguro e dependente, se transforma em ser confiante, forte, corajoso, pois amparado por um círculo de amor e proteção do seu grande amigo.

Aos leitores, espero (tenha certeza que certeza que sim) que tenham o mesmo prazer e alegria que tive ao me deleitar na leitura de “A Criação”

Boa leitura!

Soraia Ramos

Capítulo 1

3080 DC

Eu estava em uma fileira com quase 70 homens e mulheres, me sentia tenso, muitos deles olhavam para mim. Eu permanecia olhando para frente, mesmo quando o garoto ao meu lado tocou em meu ombro.

Quando estava começando a me acalmar, um homem alto e robusto, que carregava um Tablet, chegou. Ele ficou de frente para nós, olhando para todos, mas logo parando o olhar em mim, sorrindo de leve, isso me fez arrepiar.

“Como todos vocês sabem”, o homem começou a falar: “A criação foi feita para salvar nosso mundo à beira da miséria, vocês, ou quase todos, irão dar esperança aos humanos menos evoluídos, vocês são a evolução, nós *estamos criando a evolução*!” Todos aplaudiram, exceto por um garoto no final da fileira.

Quando os aplausos pararam, outros homens que estavam um pouco atrás do maior entregaram uma plaquinha para todos nós, a minha estava escrito *D9*, eu imediatamente entendi o que significava.

Há muitos anos atrás, um grupo terrorista começou a destruir os países, começando pela China e Estados Unidos e, então, todos de pouquinho em pouquinho, os outros foram destruídos, e se unindo, formando um só, até hoje não se sabe onde se localiza nosso país em relação aos antigos.

Muitos morreram infectados com as bombas, os que sobreviveram estavam assustados, os ladrões pararam de

roubar, e o único crime que acontecia era o assassinato. Aquele grupo terrorista continua em ação enviando seus homens e mulheres para continuar acabando com as vítimas.

Foi aí que *a criação* começou. Cientistas descobriram como evoluir a sociedade através de vacinas, então, depois de anos de teste, o primeiro casal testado foi Thiago e Amélia, também conhecidos como T.A. A contagem das gerações começou a partir daí. Toda vez que esta família estava para ter neném, novas vacinas eram liberadas. Durante duas gerações da T.A ninguém tomou, mas depois virou um sucesso, todos queriam tomar para seus filhos nascerem evoluídos, e assim se passaram 9 gerações.

Eu sou da família de Thiago e Amélia, sou o mais evoluído, resumindo o que está mais nervoso com tudo isso, eu me chamo...

“Kiley”! O homem fala olhando para mim: "Isso é uma evolução! Vem aqui garoto”. Ele me chama para ficar na

frente com ele, vou até seu lado e todos olham para mim, eu estava tremendo levemente. “Ele é um D9, o melhor entre todos vocês". Ele fala com um sorriso confiante : “ Portanto, será um líder e meu assistente”. Olhei assustado para o rosto dele, eu, líder? Não faço ideia de como fazer isso...

“Me chamem de K, eu serei o treinador de vocês. " Olhava desesperado para K, mas ele olhava para os outros, então eu olhei para eles também, todos estavam ansiosos ou tensos, menos um, ele era um D1, era o que tinha em sua plaquinha, ele estava sério, olhando para o rosto de K, o analisando, ele tem um olhar líder, mas isso nunca seria notado por ser ele um D1.

"Vocês irão dormir em um quarto por esta noite, e a pessoa que dormir no mesmo beliche que você será seu parceiro pelo resto deste….. acampamento de criações”.

Ele termina e outros homens guiam a gente até um quarto enorme com várias camas e armários. Eu esperei todos

marcarem os lugares na cama, a única que sobrou foi uma cama de baixo no canto do quarto, seria a minha, nem olhei quem seria meu parceiro, apenas fui em direção e tirei meus sapatos, logo me sentando na cama, que, para minha surpresa, era bem confortável.

"Ei! kiley, não é?" Um dos garotos do lado me chamou: "Você é mesmo um D9? Eu pensei que seria bem… diferente" Ele fala olhando para mim, eu não tinha o físico que todos imaginavam, mas isso é bom, afinal pude me disfarçar por um bom tempo. "E você, D1! Tá preparado?" Falou rindo, olhando para o beliche acima do meu, meu parceiro era o D1?

"Em? Em?" Ele zombava do rapaz do beliche acima.

"Apenas me deixe dormir, eu não estou aqui para jogar conversa fora, apenas para fazer o necessário, e, aliás, não me chame de D1, me chamo Dinnayas, então me chame como tal" O garoto do beliche acima fala em um tom ríspido.

“Ta né esquentadinho! Kiley, vai ser difícil para você, em! Boa sorte!” Ele dá uma risadinha e se vira para sua cama, eu me deito com a roupa que estou e vou dormir.

Admito meu medo com tudo isso, não sei o que faremos aqui, o porquê eu tenho que liderar, não acho que vou ter afinidade com meu parceiro e não faço a mínima ideia de como criar uma amizade com esse tipo de pessoa, gostaria de poder mudar de parceiro, mas vejo que ninguém quer trocar, todos estão rindo e conversando.

Ninguém aqui parece estar com medo, ou assustado, na verdade acho que ninguém está pensando no que viemos fazer aqui, apenas estão fazendo amizade.

Penso sobre K, sobre as plaquinhas numeradas, sobre a evolução e o que mais penso ‘qual é o tipo de evolução de um D1?’

Respiro fundo e me aconchego na minha cama, ajeitando os travesseiros, e

me cobrindo, a noite estava fria, mas eu precisava descansar, eu não sabia como seria o dia de amanhã, eu realmente não sabia, fechei os olhos e tentei dormir.

Esse seria o início dos experimentos *Da Criação,* pelo menos eu acho que é isso.

Capítulo 2

Dia 1

Me levantei da cama com o susto do despertador em uma altura absurda, que tocava pelo quarto todo, e ele só parou de tocar quando todos já estavam de pé.

Olhei para a beliche de cima e não vi ninguém, foi aí que a porta abriu e vejo Dinnayas entrando, ele já estava arrumado e sem cara de sono, só tinha a mesma cara de tédio que sempre vejo. Ele percebe que eu o estou observando e me encara também, o rosto dele é sério, não que o mesmo seja feio. Na verdade, se não fosse pela cara emburrada, acho que muitas pessoas ficariam loucas para ficar com ele.

Ele tinha olhos verdes e cabelos castanhos escuros, sua pele era pálida e tinha olhos levemente puxados, era alto e seus traços do rosto, como seu maxilar, não eram fortes demais, nem

fracos demais, na medida certa. Fico imaginando se ele estaria me analisando também, mas, vejo que ele só está olhando para minha plaquinha que dizia meu número.

Dinnayas se aproxima de mim, ficando na minha frente parado, com uma cara realmente indecifrável, ele suspira, “Kiley… você será meu parceiro, e não quero que me trate como inferior, se tentar, não hesitarei em tentar te envenenar”. Dinnayas fala calmamente, e de uma forma que só eu escutei, eu realmente estava chocado com o que disse, eu não o rebaixaria, mas ele está disposto a *matar?* isso vai ser pior do que eu imaginava...

Nunca tinha conhecido alguém como ele, estava meio nervoso, eu poderia derrubá-lo em segundos, caso tentasse algo, mas não quero viver desconfiando de meu próprio parceiro, então, tento desviar esses pensamentos, olho para porta e um Homem aparece batendo palmas para chamar a atenção de todos.

Quando todos o olham, ele começa a falar: “Bom dia! vocês podem me chamar de Z, eu serei o guia de vocês pelo acampamento, se dividam em duplas com seu parceiro, vocês receberão o número do quarto novo e o cartão chave, e depois eu irei guiar vocês até o campo de treino. Iremos analisar a força física de vocês, principalmente a sua, D9”, ele fala sorrindo, me sinto um rato de laboratório.

As duplas fazem filas para pegar os cartões-chave dos quartos, novamente eu e Dinnayas éramos os últimos da fila, me sentia mal, estava enjoado só por estar do lado dele.

Quando chegou a nossa vez de receber os cartões, o rapaz me entregou os dois sorrindo, logo, voltou o rosto sério ao ver Dinnayas. Eu continuei andando até a aglomeração de duplas à minha frente, entreguei um cartão a Dinnayas, que permanecia quieto ao meu lado.

Eu comecei a o analisar, ele realmente não deixa nenhuma informação sobre ele por aí, não sei nada além de seu nome e

seu número, nem ao menos sei sua idade...

“Não me encare tanto Kiley, eu consigo sentir seu medo”, ele fala com um sorriso debochado sem olhar para mim.

“Eu não estou com medo!” A forma que eu falo só confirma o que ele diz “quer dizer… não de você". Uma mentira, mas sei que vai se tornar verdade.

“Se você diz…” Dinnayas levanta as mãos como se dissesse culpado, ainda com um sorriso debochado, eu sorrio também, ele não era tão assustador assim, acho que estava com medo à toa.

Logo o sorriso de Dinnayas se fecha, sendo substituído por uma cara séria e uma postura perfeita, sigo seu olhar e vejo K.

“Kiley, vem aqui. D1, você fica”. Dinnaya faz uma cara emburrada sem dizer uma palavra, permanece imóvel quando começam a sussurrar, e eu vou em direção a K.

“Certo! vamos começar, hoje vocês e suas duplas irão responder um para o outro perguntas dos formulários para se conhecerem, e depois chamarei para Z guiá-los para a academia, que foi criada especificamente para cada um de vocês. Kiley, entregue estes papéis para todas as duplas”, Ele me entrega um monte de papéis, e eu começo a entregar, separando dois para mim e Dinnayas. Quando entrego às pessoas que recebiam, estas começavam a ler rapidamente, Dinnayas ainda estava imovel, só me acompanhava com os olhos.

Finalmente só haviam dois papéis em minha mão, um para Dinnayas e fico com o outro, logo dando uma olhada nas folhas.

“Que perguntas idiotas!” Dinnayas fala olhando para mim.

“Podem ir para os dormitórios se organizar e responder às perguntas”. K encerra, e me libera para ir junto a Dinnayas.

"Sério é humilhante ser sua dupla 'você não D1'" Dinnayas fala forçando a voz para parecer a de K "Ele sabe seu nome, mas o meu ninguém se importa né? que saco !" Depois de seu surtinho Dinnayas suspira e aponta para frente; finalmente estávamos em nosso dormitório.

Passo o cartão pela fechadura e a porta abre. O quarto estava tão limpo que o chão brilhava, tinham duas camas de solteiro separadas por uma mesinha e um tapete.

"Vamos terminar essas perguntas e depois nos arrumamos e decidimos as camas". Eu concordo e me sento em uma das camas e ele se senta na outra lendo o papel "Eu sei que essas perguntas são para forçar uma intimidade, mas sei lá, são bem estranhas".

"Sim… qual seu apelido ?" Faço a primeira pergunta.

"Não tenho, e você?"

“Minha mãe me chama de kiki”. Ele começa a rir e eu sorrio.

“Vou colocar que não tem” Fala ainda com um sorriso: “qual sua idade?”

“Tenho 17!” Falo me preparando para anotar a idade dele.

Concordo com ele, essas perguntas são meio íntimas demais. “Não estou nem ai, farei minhas próprias perguntas, se é para criar intimidade eu irei criar sem esse papel idiota” . Largo minha folha, e me aconchego melhor na cama.

“Posso começar então?” ele afirma. “Como você era na sua escola?” Tento não ser muito invasivo.

“ Eu estudo em casa. Minha vez: já entrou em alguma briga?” Dinnayas parece empolgado.

“Não, nunca briguei, não gosto de violência e sou meio medroso”. Ele parece estar surpreso.